



25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 - Rio de Janeiro



XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA REVISTA DA ABPN: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE ABPN JOURNAL: ETHNIC-RACIAL RELATIONS

Barbara Cristina Marques dos Santos Ribeiro – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Michely Jabala Mamede Vogel – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Estudo bibliométrico que analisa 933 artigos científicos publicados na Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) (ABPN) entre 2010 e 2023, buscando compreender a abordagem temática das relações étnico-raciais. A pesquisa quali-quantitativa, descritiva e básica, utilizou a bibliometria para identificar autorias, instituições, anos de publicação e palavras-chave mais frequentes. Os resultados demonstram um crescimento expressivo de publicações em 2018 e 2020, seguido por uma queda nos anos subsequentes. A análise cronológica sugere que o aumento pode ser uma resposta acadêmica a retrocessos políticos e iniciativas editoriais que aumentaram a visibilidade e credibilidade da revista. A elite de pesquisadores é composta por 22 autores, com destaque para Regina Marques de Souza Oliveira. Quanto às instituições, sobressaem a Universidade de São Paulo, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Pará e Universidade Federal Fluminense, indicando a abrangência nacional dos estudos e a relevância das universidades públicas. A análise de palavras-chave revela "racismo" como termo predominante, seguido por "educação" e "lei 10.639/2003", indicando o foco da produção científica no contexto educacional e no enfrentamento às estruturas racistas. O estudo reforça o papel fundamental das revistas científicas especializadas na formação e disseminação do conhecimento, especialmente em estudos étnico-raciais.

Palavras-chave: bibliometria; relações étnico-raciais; comunicação científica; bibliometria; Revista da ABPN.

Abstract: Bibliometric study analyzing 933 scientific articles published in the Journal of the Brazilian Association of Black Researchers (ABPN) between 2010 and 2023, seeking to understand the thematic approach to ethnic-racial relations. The qualitative-quantitative, descriptive, and basic research used bibliometrics to identify authorships, institutions, publication years, and most frequent keywords. The results demonstrate a significant growth in publications in 2018 and 2020, followed by a decline in subsequent years. The chronological analysis suggests that the increase may be an academic response to political setbacks and editorial initiatives that boosted the journal's visibility and credibility. The elite of researchers comprises approximately 22 authors, with Regina Marques de Souza Oliveira standing out. Regarding institutions, the University of São Paulo, Federal University of Bahia, Federal University of Pará, and Federal Fluminense University are prominent, indicating the national scope of the studies and the relevance of public universities. The keyword analysis reveals "racism" as the predominant term, followed by "education" and "law 10.639/2003", indicating the focus of scientific production on the educational context and the fight against racist structures. The study reinforces the fundamental role of specialized scientific journals in the formation and dissemination of knowledge, especially in ethnic-racial studies.

Keywords: scientific communication; bibliometrics; ethnic-racial studies. bibliometrics; ethnic-racial relations; scientific communication; ABPN Journal.

1 INTRODUÇÃO

Desde as suas origens, a Ciência da Informação tem se dedicado ao estudo da informação científica e tecnológica, sobretudo no âmbito da chamada “comunicação científica”, que possui características, estruturas e processos próprios (Mueller, 2007).

Ao narrar a história da comunicação científica, Meadows (1999) destaca a influência desempenhada pelo surgimento da imprensa, na Europa do século XV, e do serviço de correio não governamental, cuja principal atividade foi a difusão de notícias comerciais e políticas. Na perspectiva do autor, estes elementos serão responsáveis por impulsionar o advento da revista científica posteriormente.

Tratando sobre a difusão de notícias comerciais e políticas, é possível estabelecer uma relação de proximidade com o que foi desempenhado no Brasil, por iniciativa da população negra. Nesse sentido, é pertinente resgatar que apesar da abolição da escravatura em 1888, afrodescendentes continuaram submetidos à exclusão nas mais diversas ordens sociais.

Como forma de enfrentamento à desigualdade racial, esse grupo tem promovido diversas iniciativas, sendo a criação e circulação de suas próprias revistas científicas e de divulgação uma destas estratégias de luta.

No caso das revistas científicas, entende-se que “[...] o racismo estrutural pode influenciar múltiplas facetas da área da publicação, incluindo a composição da direção das revistas, os conselhos editoriais, o processo de revisão por pares, o conteúdo publicado e muito mais” (Merchant; Del Rio; Boulware, 2021, p. 607, tradução nossa).

A partir do exposto, o estudo objetiva compreender como se configura a abordagem temática das relações étnico-raciais, a partir da produção científica apresentada na Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as), A ABPN, no período de 2010 a 2023. Para tanto, identifica autorias, instituições, anos de publicação e palavras-chave mais frequentes em produção na Revista.

2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E A REVISTA DA ABPN

Os periódicos científicos podem ser definidos como “[...] reunião de uma seleção de artigos organizados num volume, que pode ser temático ou não, e que tem periodicidade regular” (Bufrem, 2019, p. 52).

A importância dos artigos científicos tem sido apontada na literatura por autores como Weitzel (2006), para quem “a revista científica tornou-se o principal marco da constituição da estrutura da comunicação científica, pois surgiu dessa necessidade genuína de trocas de experiências científicas dos cientistas dos tempos modernos” (Weitzel, 2006, p. 84).

A ABPN, responsável pela edição da revista em análise neste estudo, configura-se como uma organização sem fins lucrativos voltada à pesquisa acadêmico-científica e/ou espaços afins, realizada prioritariamente por pesquisadores/as negros/as. Sua fundação data de agosto dos anos 2000 e atualmente conta com mais de 4.063 afiliações (ABPN, 2022c).

A Revista da ABPN consiste em periódico de acesso livre, gratuito e com periodicidade trimestral. Seu principal objetivo é promover a visibilidade das discussões sobre relações raciais, a partir da produção de pesquisadores e intelectuais negros e de outros intelectuais comprometidos com o debate da promoção da equidade racial, bem como a produção de conhecimento sobre África e diásporas africanas, em escala nacional e escala internacional (ABPN, [202X?]).

Além da centralidade no sistema de comunicação científica exposta pela literatura da Ciência da Informação, a Revista da ABPN caracteriza-se enquanto um veículo importante para comunicação das produções a respeito da temática étnico-racial por diferentes motivos.

O primeiro é o corpo editorial da revista, que ao reunir pesquisadores engajados com as temáticas, diminui as chances de reprodução de preconceitos no próprio processo de revisão por pares. Outro motivo é o reconhecimento que a revista da ABPN viabiliza às produções e aos próprios pesquisadores, ambos historicamente excluídos dos espaços eurocêntricos de produção de conhecimentos.

Ademais, a Revista da ABPN pode ser entendida enquanto forma de preservação da memória a respeito da discussão étnico-racial e da trajetória intelectual destes pesquisadores, o que ocorre por meio da preservação das produções viabilizadas no periódico, atendendo os critérios de periódico científico enunciados por Ziman (1979).

3 BIBLIOMETRIA

Conforme Hjørland (2002), a bibliometria se apresenta como uma ferramenta ou método capaz de estabelecer conexões detalhadas entre documentos e seus componentes, como autores, palavras-chave e, principalmente, citações. Essa abordagem permite, por exemplo, quantificar trabalhos sobre um tema específico, ou identificar publicações em uma data determinada, por um autor ou instituição, ou ainda por um periódico científico, além de mensurar o nível de desenvolvimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Em essência, a bibliometria possibilita a coleta e comparação de dados contidos em referências bibliográficas de publicações representativas (Kobashi; Santos, 2008).

A bibliometria, em sua origem, focava na análise da distribuição de artigos e na avaliação do impacto de periódicos em áreas específicas do conhecimento (Vogel, 2022). Assim, entende-se que as revistas científicas são “fonte de avaliação da produção científica de pesquisadores e instituições, por meio de indicadores de citação, autoria, co-autoria e acesso” (Gonçalves et al., 2006, p. 165).

Os estudos bibliométricos, por meio de seus indicadores, “[...] centram-se nos fenômenos observáveis do empreendimento de investigação, de uma forma que procura tornar manifesto o inobservável na investigação” (Sugimoto, Larivière, 2018, p. 15- 16, tradução nossa).

Como resultado, tem-se os indicadores bibliométricos, que são "instrumentos para análise da atividade científica e das suas relações com o desenvolvimento econômico e social" (Kobashi; Santos, 2008, p. 110). Esses indicadores podem ser classificados em três tipos principais, de acordo com Kobashi e Santos (2008): Indicadores de produção científica: Calculados pela contagem do número de publicações por diferentes critérios, como tipo, instituição, área de conhecimento ou país; Indicadores de citação: Baseiam-se na contagem das vezes que um documento é citado em um período específico; e Indicadores de ligação: Desenvolvidos a partir da coocorrência de autores, citações ou palavras-chave.

Nesta pesquisa, focou-se nos indicadores de produção científica e também na Elite de pesquisa, conforme a Lei de Price (Prado; Nogueira, 2020). A partir da aplicação desta Lei, é possível identificar o grupo de pesquisadores que exerce maior influência em determinada área.

4 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, de natureza básica, descritiva quanto aos objetivos e documental quanto aos procedimentos metodológicos.

Buscou-se analisar os registros bibliográficos como nomes das autorias, instituições e as palavras-chave dos artigos analisados, aproximando-o da perspectiva documental. Ainda sobre os procedimentos metodológicos, o estudo conta com aporte da Bibliometria. Para a análise bibliométrica foi realizada a coleta manual dos dados no próprio site da revista, visto que o site da Revista da ABPN não possui recursos para exportação dos registros bibliográficos dos artigos de maneira automatizada. O primeiro passo para coleta foi criar, com auxílio do software Microsoft Excel, uma planilha. Nesta, buscou-se identificar, a partir de colunas, os respectivos registros: título, palavras-chave, autoria, afiliação institucional, ano, volume, número e dossiê temático dos artigos recuperados.

Tendo em vista o objetivo de analisar toda a produção científica da revista, optou-se pela análise artigo por artigo. Sendo assim, não foram utilizados termos de busca no menu de pesquisa do periódico. Os artigos foram dispostos em ordem decrescente de ano, partindo do mais recente para o mais antigo. Como critério de exclusão, foram eliminados os ensaios, entrevistas, biografias, resenhas e sessões de apresentação que também são publicizados na revista, uma vez que, com exceção dos ensaios, estas fontes não apresentam os registros bibliográficos (como as palavras-chave), necessários ao presente estudo.

Sendo assim, foram mantidos os artigos científicos publicados de 2010 a 2023. Este recorte cronológico foi selecionado pelo fato do primeiro número da revista ter sido publicado em 2010. Considerando a invisibilidade ao qual a temática étnico-racial é submetida e a relevância da revista, o trabalho visou mapear toda a produção científica produzida e disponível. Foi feita a remoção de duplicatas.

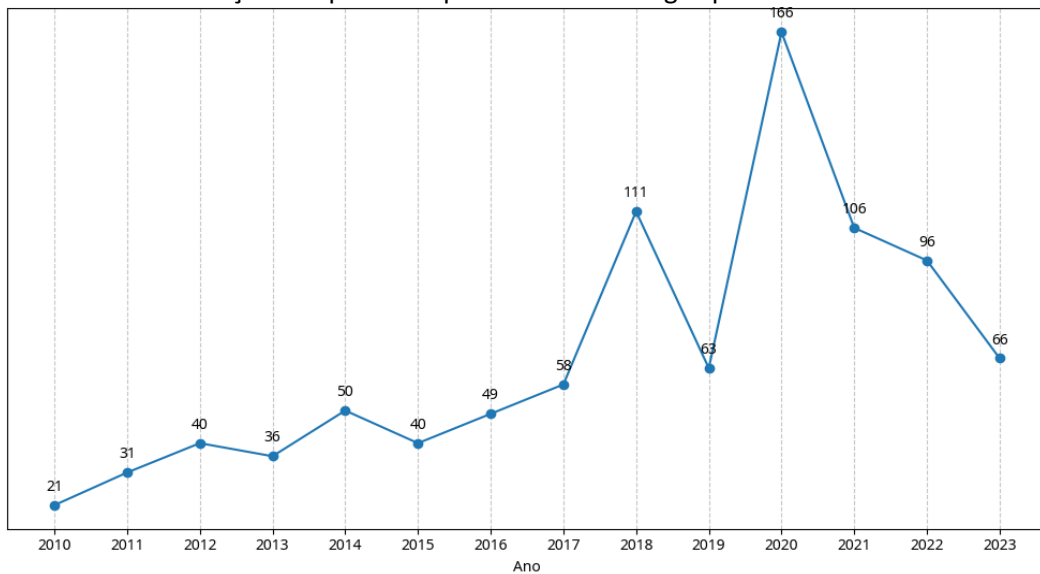
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O corpus totalizou 933 artigos. A seguir apresentamos a distribuição temporal, perfis de autoria e institucional e palavras-chave mais recorrentes.

5.1 Distribuição Temporal

Quanto à distribuição temporal, o primeiro artigo científico coletado para o trabalho data de 2010 e o último data de 2023, conforme pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Evolução temporal do quantitativo de artigos publicados na Revista da ABPN



Fonte: dados da pesquisa (2025)

O gráfico acima representa a evolução temporal da quantidade de artigos publicados na revista, tendo em vista o período de análise. Assim, os anos de publicação são apresentados no eixo horizontal e a quantidade de artigos publicados por ano são apresentados nos pontos de dados (linha azul).

Observando os anos em destaque, nota-se uma trajetória de crescimento acentuada na produção científica da revista, especialmente a partir de 2018. Este ano se consolida como um ponto de virada fundamental, quando o número de publicações aumentou para 110 artigos, volume cinco vezes maior que os 22 artigos publicados em 2010, ano de lançamento.

Além disso, a queda da quantidade de artigos em 2019 (63 artigos) também indica que o aumento em 2018 foi motivado por fatores contextuais específicos. O ápice de crescimento ocorreu em 2020, com um recorde de 166 artigos, demonstrando a consolidação da revista como um canal central para o debate acadêmico.

Na seção de apresentação do volume 10, número 24 de 2018, consta o seguinte “Este número é lançado em um momento no qual se acentuam os desafios para a agenda da igualdade racial e luta antirracista, especialmente pelas políticas sociais restritivas impostas pelo Governo Federal.” (Amauro; Dias; Silva, 2018, p. 1).

Durante o governo de Michel Temer (2016-2018), houve uma redução de orçamento e cortes em áreas estratégicas para a promoção da igualdade racial, a exemplo da redução de orçamento para a Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, que

possui diversas ações (planejamento, coordenação, implementação, avaliação e outras), no que diz respeito à promoção da igualdade racial.

Assim, o aumento de publicações a partir de 2018 pode ser interpretado como uma resposta acadêmica ao retrocesso político no que concerne às políticas de promoção da igualdade racial, situando a produção de artigos científicos como uma ferramenta de resistência intelectual, buscando denunciar as desigualdades, informar a sociedade e propor soluções para a luta antirracista.

Em relação ao ano de 2020 em que a revista atingiu o recorde de 166 artigos, verificou-se que data deste período importantes iniciativas como o fato da revista ter sido indexada ao Directory of Open Access Journals (DOAJ) e o aumento no número de pareceristas no conselho consultivo de avaliadores, cuja chamada pública foi divulgada no site da revista.

Também data deste mesmo ano a primeira publicação da revista na mídia social Instagram. Infere-se que este cenário social, somado ao conjunto de iniciativas promovido pela equipe editorial contribuiu para maior visibilidade e credibilidade à revista, aumentando também o interesse de publicação a partir de 2018.

5.2 Perfil de autoria

O corpus foi composto por 933 artigos. Nestes, foram identificados 1.366 autores. Considerando a Lei do Elitismo de Price (1976) , 37 autores representariam a frente de pesquisa, contemplado aqueles autores que contam com 3 ou mais publicações. No entanto, esse resultado precisou ser arredondado, pois o número 37 mantinha parte dos pesquisadores dentro da elite e a outra parte fora. Visando garantir a consistência dos dados, foram mantidos os articulistas com 4 publicações ou mais, sendo a elite composta por 22 pesquisadores. Estes autores, a respectiva quantidade de ocorrências e a posição no ranking de autores estão elencados na tabela a seguir.

Tabela 1 - autorias mais produtivas na Revista da ABPN

POSIÇÃO	AUTORIAS	QTD
1º	Regina Marques de Souza Oliveira	12
2º	Reinaldo José de Oliveira	6
2º	Raquel Amorim dos Santos	6
2º	Wilma de Nazaré Baía Coelho	6
3º	Lucimar Rosa Dias	5

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

3º	Julvan Moreira de Oliveira	5
3º	Kênia Gonçalves Costa	5
3º	Aparecida de Jesus Ferreira	5
3º	Anna Maria Canavarro Benite	5
3º	José Geraldo da Rocha	5
4º	Renísia Cristina Garcia Filice	4
4º	Vinicius Dias Cunha	4
4º	Sales Augusto dos Santos	4
4º	Maria Clareth Gonçalves Reis	4
4º	Joselina da Silva	4
4º	Henrique Cunha Junior	4
4º	Claudia Miranda	4
4º	Antônio Roberto Xavier	4
4º	Antonio José de Souza	4
4º	Mirian de Albuquerque Aquino	4
4º	Eugenia Portela de Siqueira Marques	4

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Percebe-se que a elite de pesquisa é composta por um número similar de mulheres (17) e homens (20). Sobressai na 1ª posição Regina Marques de Souza Oliveira com 12 artigos. Em seguida, aparecem Reinaldo José de Oliveira (seis artigos), Raquel Amorim dos Santos (seis artigos) e Wilma de Nazaré Baía Coelho (seis artigos).

Cabe mencionar que Mirian de Albuquerque Aquino, importante pesquisadora dos estudos étnico-raciais no âmbito da Ciência da Informação, conta com três publicações na revista. Tal produção denota o engajamento da autora com a temática dentro e fora da C.I. Outros nomes expressivos para a abordagem temática são o de Kabengele Munanga e Bárbara Carine Soares Pinheiro, ambos com três publicações. Dada a relevância destes autores, sugere-se que a análise de suas produções seja ampliada, permitindo um estudo mais aprofundado de suas influências intelectuais, redes de colaboração, referências teóricas e outros aspectos que possibilitem compreender suas trajetórias acadêmicas de forma mais detalhada.

No caso do professor Kabengele Munanga, por exemplo, é importante notar que ele foi orientador de doutorado de Nilma Lino Gomes, que também foi presidente da ABPN (gestão 2004-2006), secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (2015), Ministra

das Mulheres, Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos (2015-2016), dentre outras atribuições importantes. Com relação aos pesquisadores com alcance expressivo nas redes sociais, a exemplo de Bárbara Carine, verifica-se que a pesquisadora conta com 590 mil seguidores na mídia social *instagram* (dados de março de 2025). Deste modo, seria relevante incluir a análise de indicadores altimétricos em pesquisas futuras.

5.3 Perfil institucional

Quanto ao perfil institucional, a tabela abaixo destaca as afiliações institucionais mais recorrentes nos artigos científicos da Revista. Ao total, foram identificadas 292 instituições. Destas, 168 (57%) apareceram apenas uma vez, 43 (14,6%) aparecem duas vezes e 21 (7%) aparecem três vezes.

Tabela 2 - Instituições mais recorrentes nas afiliações

INSTITUIÇÃO	QTD
Universidade de São Paulo	60
Universidade Federal da Bahia	55
Universidade Federal do Pará	46
Universidade Federal Fluminense	45
Universidade Federal do Rio de Janeiro	30
Universidade Federal de Minas Gerais	29
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	27

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A partir da tabela, percebe-se a presença de instituições de diferentes regiões do país, indicando a expansão dos estudos étnico-raciais em todo território nacional. Nota-se presença dominante da Universidade de São Paulo (USP) liderando o quantitativo de afiliações, seguida pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Na sequência destacam-se a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal Fluminense (UFF).

A notoriedade da UFBA pode estar relacionada ao pioneirismo e tradição da instituição na produção de conhecimento étnico-racial. Como exemplo deste cenário, pode-se mencionar o surgimento do primeiro núcleo de estudos afro-orientais na instituição, cuja origem remonta ao ano de 1959 sob o nome de Centro de Estudos Afro-orientais (CEAO). A partir disso, outras instituições públicas e privadas criaram espaços semelhantes (Histórico dos Neabis, c2024; Histórico dos Neabis, 2021).

A relevância da UFPA, mostra que a região norte do país também possui uma produção acadêmica relevante, fugindo do senso comum de que estes estudos são desenvolvidos somente na região nordeste. Também chama atenção a presença de institutos federais, sugerindo que as instituições técnicas são relevantes no desenvolvimento de pesquisas sobre a temática.

Por fim, o quantitativo de universidades federais e estaduais mostra que a produção de conhecimento sobre as questões raciais, no contexto do estudo, se concentra no ensino superior público.

5.4 Palavras-chave mais recorrentes

Ao total, foram identificadas 3.690 palavras e após a padronização este número foi reduzido para 1.952. A tabela a seguir apresenta as palavras-chave com frequência igual ou maior a 11, correspondendo a Zona 1 de Zipf.

Tabela 4 - Zona 1 de Zipf

PALAVRA-CHAVE	QTD
racismo	107
educação	85
lei 10.639/2003	64
raça	40
relações raciais	36
identidade	34
relações étnico-raciais	33
branquitude	32
território	28
negritude	27
gênero	27
memória	25
mulheres negras	23
psicologia	22
quilombo	22
antirracismo	20
ações afirmativas	19
saúde mental	18
escravidão	18

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

negros	16
história	16
cultura	16
currículo	15
população negra	14
movimento negro	14
escola	14
resistência	13
negro	13
políticas públicas	12
mulher negra	12
filosofia africana	12
Brasil	12
África	12
Decolonialidade	11

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A palavra mais frequente é “racismo” (107 ocorrências), que ao lado de palavras como “relações raciais” (85 ocorrências), reforça que a temática central da revista é o enfrentamento às estruturas racistas. Embora a revista possua um escopo interdisciplinar, chama atenção também que áreas específicas do conhecimento figurem entre as palavras-chaves triviais, a exemplo de “educação” e “psicologia”, bem como termos relacionados a cada uma dessas áreas, com destaque para educação.

A palavra “educação” (85 ocorrências), ocupa o segundo lugar do ranking e a palavra que aparece em seguida é “Lei 10.639/2003”¹², que também é relacionada a este campo do conhecimento. Palavras como “gênero” “mulheres negras” e “mulher negra” dentre as palavras mais frequentes demonstram que a análise de gênero dentro do contexto racial é uma preocupação em destaque entre os pesquisadores que publicam artigos científicos na revista. A palavra-chave “filosofia africana” entre as mais frequentes indica o interesse e compromisso dos articulistas em desafiar a produção de conhecimento dominante.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do presente estudo foi analisar a configuração das discussões acerca das relações étnico-raciais na produção científica publicada na Revista da Associação Brasileira de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Pesquisadores(as) Negros(as) entre 2010 e 2023. Quanto à configuração cronológica, os resultados demonstram que o quantitativo de publicações sofreu crescimento mais expressivo nos anos de 2018 e 2020.

No que tange à autoria, esta produção científica configura-se por conter aproximadamente 22 autores compondo a elite de pesquisadores, dentre os quais destacam-se Regina Marques de Souza Oliveira (12 artigos), Reinaldo José de Oliveira (seis artigos), Raquel Amorim dos Santos (seis artigos) e Wilma de Nazaré Baía Coelho (seis artigos).

Já em relação à configuração institucional, destacam-se sobretudo universidades públicas, principalmente Universidade , UFBA, UFPA e UFF. O destaque dessas instituições demonstra o papel vital que desempenham na formação e promoção de pesquisas comprometidas com a justiça social.

A análise das palavras-chave reflete a interdisciplinaridade da produção presente na revista, abrangendo variadas áreas do conhecimento como psicologia, antropologia, filosofia, saúde e outras. Aparece em destaque as interseções com a Educação, expressando o papel fundamental desta nas discussões acerca das relações étnico-raciais.

Quanto às limitações da pesquisa, cabe mencionar que foram analisados apenas os indicadores de produção científica. Futuramente, recomenda-se que estes indicadores sejam integrados a indicadores de citação e ligação, fornecendo uma compreensão mais profunda a respeito do alcance e influência das vozes negras no cenário científico. As palavras-chave também podem ser analisadas à luz dos títulos e resumos conjuntamente para criação de categorias mais específicas.

Considerando a expressividade da relação entre a abordagem temática e a área de Educação, seria valioso também investigar a presença de pesquisadores negros em revistas científicas, associações e eventos dessa área, o que poderia enriquecer ainda mais o estudo sobre a produção científica negra.

Por fim, a diversidade de autores, instituições e palavras-chave presentes na revista demonstram o papel fundamental das revistas científicas especializadas na formação e disseminação do conhecimento, conforme tem sido reforçado pela literatura de Ciência da Informação.

Nesse contexto, entende-se que Ciência da Informação tem um papel decisivo na criação de condições para que os debates sobre as relações étnico-raciais possam ser amplificados, atuando no aprimoramento das infraestruturas de dados, democratização do

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

acesso à informação e no reconhecimento de saberes diversos. Essas condições são fundamentais para que a produção científica negra não seja apenas produzida, mas também visibilizada e acessada, utilizando a ciência para transformação social, resultando na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ABPN. **Início**. [S. l.]: ABPN, c2022. Disponível em: <https://abpn.org.br/institucional/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

AMAURO, Nicea Quintino; DIAS, Luciana de Oliveira; SILVA, Paulo Vinicius Baptista (org.). **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [s. l.], v. 10, n. 24, p. 01–02, 2018. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/570>. Acesso em: 1 jan. 2025.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lúcia Maria Sebastiana Verônica Costa; CASTRO, Regina Célia Figueiredo. **Revistas Científicas: características, funções e critérios de qualidade**. Comunicação & Produção Científica. São Paulo: Angellara, 2006. Acesso em: 25 maio 2025.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 58, n. 4, p. 422–462, 2002. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/00220410210431136>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220410210431136/full/html>. Acesso em: 24 jan. 2022

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. esp., p. 106-115, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p106>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p106>. Acesso em: 24 jan. 2022.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos, 1999.

MERCHANT, Raina; DEL RIO, Carlos; BOULWARE, Ebony. Structural racism and scientific journals: a teachable moment. **JAMA**, [s. l.], v. 326, n. 7, p. 607-608, 2021. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2783058>. Acesso em: 06 mar. 2025.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. *In*: TOUTAIN, Lidia Maria Batista Brandão. (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 125-144.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do; NOGUEIRA, Eurides Costa Tavares. Da bibliometria à altmetria: Primeiras aproximações. *In*: GRÁCIO, Maria Claudia Cabrini; MARTÍNEZ-ÁVILA,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Daniel; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri; ROSAS, Fábio Sampaio. (org.). **Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 103 2020. p. 26-48.

SUGIMOTO, Cassidy; LARIVIÈRE, Vincent. **Measuring research: what everyone needs to know**. New York: Oxford University Press, 2018.

VOGEL, Michely Jabala Mamede. A bibliometria no GT 11 – Informação & Saúde – do Enancib. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 427-446, abr.-jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.2394>. Acesso em: 06 mar. 2025.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. 164 p.